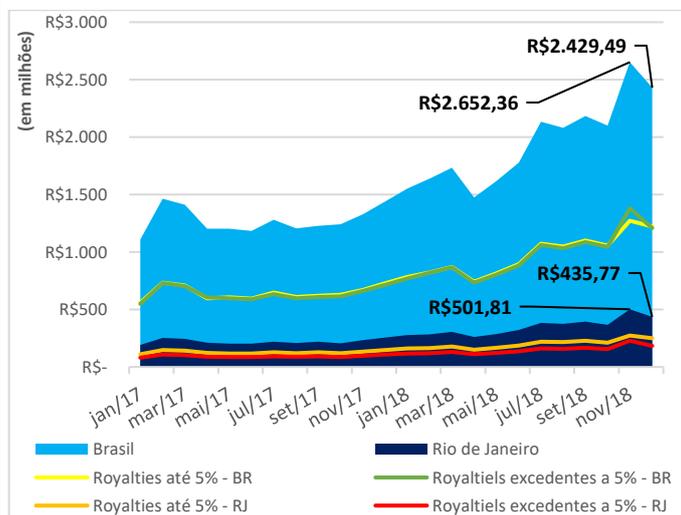


### Introdução

Esta edição de dezembro tem o objetivo de apresentar a evolução na arrecadação de Participações Governamentais pelo Estado do Rio de Janeiro. O montante de R&PE resulta de fatores diversos. Mas, em resumo, as principais variáveis aqui abordadas serão a produção de petróleo e gás natural e os preços das matérias-primas. E, por fim, serão mostradas algumas perspectivas para o ano de 2019, permitindo, com isso, ajustar as expectativas sobre a importância que ingressará nos cofres do ERJ oriunda das atividades de Óleo e Gás.

### Royalties & Participações Especiais | R&PE

**Gráfico 1 – Arrecadação de Royalties (dezembro/2018)**



Fonte: Elaboração Própria partir de dados da ANP

Segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no mês de dezembro de 2018, o Brasil realizou perda de 8,4% na arrecadação via royalties e fechou o mês com um nível de R\$ 2.429.490.262,73.

No caso do Estado do Rio de Janeiro, a queda foi de 13,16% e fechou o mês de dezembro com um valor arrecadado de R\$ 435.767.170,54, sendo que 57,6% desse valor provém de “royalties até 5%”<sup>1</sup>; e 42,4%, de “royalties excedentes a 5%”<sup>2</sup>. Esse recuo na quantia do ERJ está relacionado à soma recorde no mês de novembro – a maior arrecadação da série histórica desde janeiro de 1999.

Apesar da redução no comparativo mensal, o ano de 2018 protagonizou ganhos de 58,31% em relação ao ano anterior e resultou em um nível de arrecadação acumulada de 4,19 bilhões de reais, montante que é o maior alcançado nesses 19 anos.

<sup>1</sup> Conforme Lei n° 7.990/89

<sup>2</sup> Conforme Lei n° 9.478/97

<sup>3</sup> A participação especial é uma compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás

**Gráfico 2 – R&PE – Estado do Rio de Janeiro (2017-2018)**



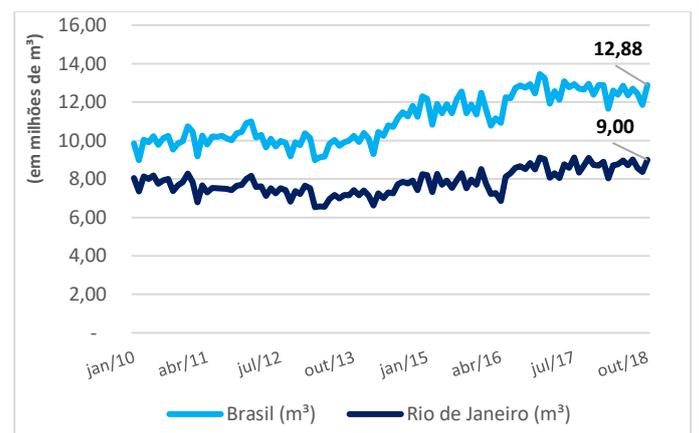
Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da ANP

Embora o crédito referente ao terceiro trimestre de 2018 tenha sido feito no mês de novembro, é importante ressaltar que, como pode ser analisado no Gráfico 2, a arrecadação proveniente de Participação Especial (PE)<sup>3</sup> representou mais de R\$ 2,71 bilhões nas contas do Estado do Rio de Janeiro. No comparativo com o trimestre imediatamente anterior, houve variação positiva de 5,84%.

A elevação nominal das arrecadações via Participação Especial durante o ano de 2018 se faz evidente. O ERJ acumulou o valor recorde de R\$ 8,88 bilhões somente nessa modalidade de Participação Governamental.

### Produção Nacional

**Gráfico 3 – Produção de petróleo (2010-2018)**



Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da ANP

natural para campos de grande volume de produção, conforme determinado pela Lei n° 9.478/97.

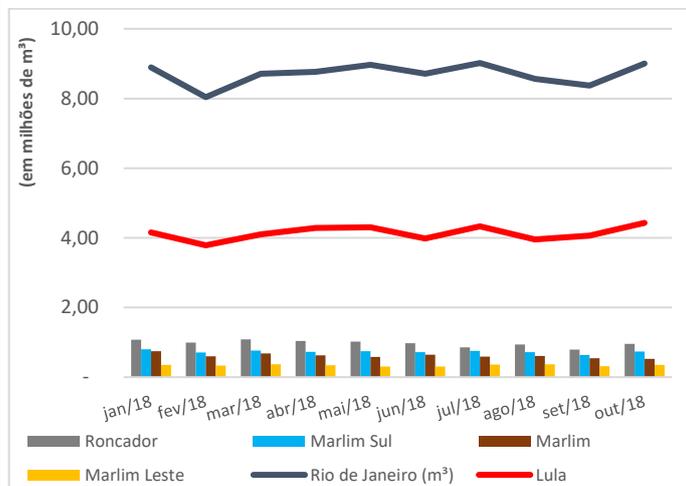
Nesse tópico, a produção do mês de outubro de 2018 é analisada, já que é preciso levar em consideração o hiato de dois meses entre a produção e a distribuição das participações governamentais.

Como visto no Gráfico 3, a produção bruta de petróleo no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro fecharam outubro no nível de 12,88 milhões de m<sup>3</sup> e 9 milhões de m<sup>3</sup>, respectivamente. Esse volume equivale, em nível nacional, a mais de 81 milhões de barris (2.614 mb/d) e, em nível local, a mais de 56 milhões de barris (1.826 mb/d).

Apesar da queda na arrecadação entre os meses de novembro e dezembro, a produção nos meses de competência das participações governamentais (setembro e outubro) aumentou em 8,67%, no caso do Brasil, e 7,53%, no caso do Estado do Rio de Janeiro.

Da mesma forma, a partir da análise do Gráfico 3, é possível perceber que a produção brasileira de petróleo está “andando de lado”, sem um crescimento muito expressivo entre 2017 e 2018. Desde maio de 2017, o resultado brasileiro não ultrapassa a barreira dos 13 milhões de m<sup>3</sup>. No período recente, os níveis de óleo cru produzidos vêm oscilando próximos à máxima histórica de 13,45 milhões de metros cúbicos alcançada em dezembro de 2016.

**Gráfico 4 – Produção no ERJ e os 5 maiores campos (2018)**



**Tabela 1 – Participação dos 5 maiores campos do ERJ**

Região/campo	Quantidade (m <sup>3</sup> )	Participação (%)
Rio de Janeiro	8.999.390,7	100,00%
Lula	4.429.293,7	49,22%
Roncador	960.376,8	10,67%
Marlim Sul	731.968,8	8,13%
Marlim	526.078,4	5,85%
Marlim Leste	351.195,9	3,90%
Outros	2.000.477,2	22,23%

Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da ANP

Segundo a ANP, no mês de outubro, o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 69,85% do total de óleo produzido no país. Mesmo com redução de 0,74 pontos percentuais no comparativo mensal, o Estado mantém o protagonismo nacional.

Dentre os campos de extração de petróleo confrontantes ao território fluminense, os 5 maiores representaram, no mês de outubro, 77,77% do total da produção do Estado, conforme mostram o Gráfico 4 e a Tabela 1.

O campo de Lula, localizado na Bacia de Santos e maior produtor petrolífero nacional, teve crescimento produtivo de 9,12% em outubro e fechou o mês com a maior produção na história do campo, em um nível de 4.429.293,69m<sup>3</sup>. Como analisado na tabela 1, o campo de Lula vem representando 49,22% da produção de petróleo do Rio de Janeiro, 0,72 pontos percentuais a mais que setembro.

O campo de Roncador, destaque na Bacia de Campos e o segundo maior campo produtor fluminense, produziu no mês de outubro 960.376,8m<sup>3</sup> de óleo cru e teve variação positiva de 21,58% em relação ao mês imediatamente anterior. Tal ganho produtivo é, em sua grande parte, devido ao retorno da plataforma P-52 que parou para manutenção no mês de setembro.

O campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, manteve-se como o 3º maior produtor do Estado do Rio de Janeiro, com um nível de 731.968,8m<sup>3</sup> de óleo. Em outubro, realizou ganho de 14,88% no comparativo com o mês anterior.

Apesar de se manter como 4º maior campo do Estado no mês de análise, o campo de Marlim, também na Bacia de Campos, realizou perdas produtivas de -29,10% no acumulado anual, 2,91% no comparativo com o mês de anterior e fechou outubro com um nível produtivo de 526.078,4m<sup>3</sup> do óleo cru.

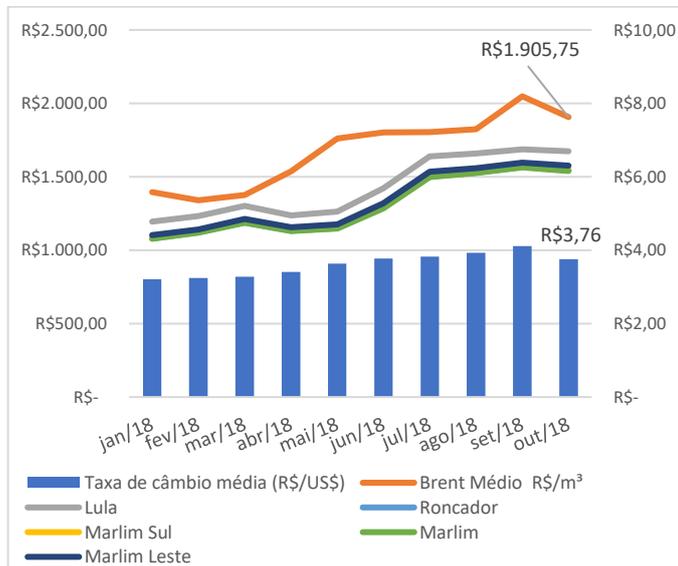
Desde 2015, a produção nesse campo vem declinando. Entretanto, a venda de 25% do campo de Marlim está em negociação entre a atual concessionária e uma empresa chinesa<sup>4</sup>.

Em outubro, o campo de Marlim Leste realizou ganhos de 10,20% no comparativo com o mês anterior, e se manteve como 5º maior produtor do Estado.

<sup>4</sup> Matéria “Petrobras tem cenário desafiador para recuperar reservas após nova queda”. **Jornal Valor Econômico**, de 01/02/2019.

**Preços**

**Gráfico 5 – Preço de Referência x Brent e Câmbio (2018)**



Fonte: Elaboração Própria a partir de dados da ANP

Como determinado pela ANP, o Preço de Referência do Petróleo (PRP), adotado para o cálculo das participações governamentais, é calculado mensalmente pela média mensal do preço do petróleo tipo Brent, em dólares norte-americanos por barril (US\$/bbl), ao qual se incorpora um diferencial de qualidade. A unidade de medida é em reais por metro cúbico (R\$/m³).

Como se pode analisar através do Gráfico 5, entre os Preços de Referência atribuídos pela ANP para os 5 maiores campos do Estado do Rio de Janeiro, no mês de outubro, o campo de Lula foi o que mais se aproximou do preço médio mensal do óleo tipo Brent, representando 87,85% do mesmo, e fechou o mês com o preço de R\$ 1.674,13/m³.

O campo de Roncador, segundo maior produtor da commodity, fechou outubro cotado a R\$ 1.542,80/m³, representando 80,96% do petróleo tipo Brent.

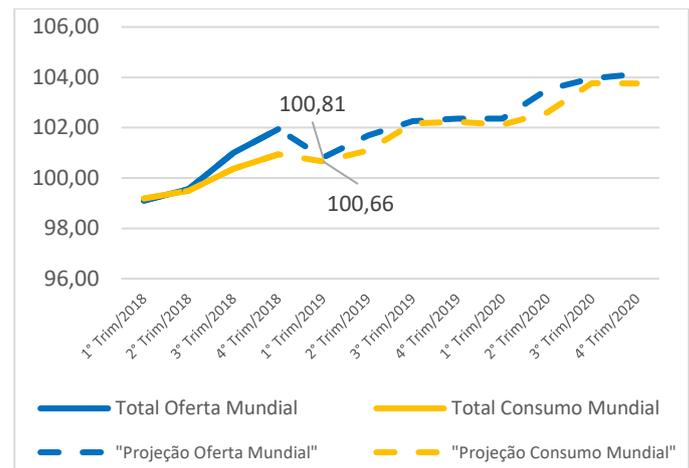
O campo de Marlim Sul teve o preço fixado no nível de R\$ 1.552,38/m³ e fechou outubro representando 81,46% do valor médio Brent no mesmo período.

Considerando tudo mais constante, as principais variantes do Preço de Referência dos campos analisados são: o preço do óleo tipo Brent e taxa de câmbio do referido mês. Sendo assim, como se pode analisar no Gráfico 5, o evidente crescimento do Preço de Referência durante o ano de 2018 está estritamente relacionado com a elevação das médias mensais da taxa de câmbio e do preço do Brent durante o ano.

Consequentemente, a leve queda do Preço de Referência, observada no Gráfico 5, entre o mês de setembro e de outubro, está relacionada à simultânea redução da taxa de câmbio média e do preço médio do Brent no mesmo período.

**R&PE | Perspectivas**

**Gráfico 6 – Projeções de Oferta e Demanda – Mundo (2019)**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EIA

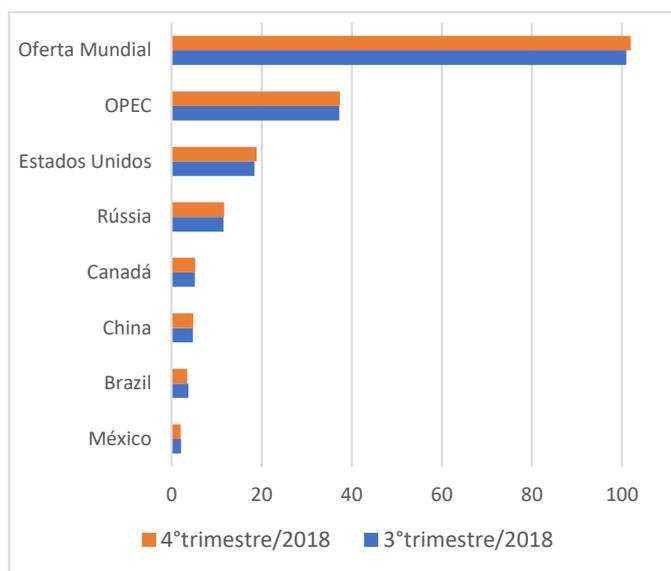
Segundo as projeções do Panorama Energético de Curto Prazo da Administração da Informação de Energia (EIA, sigla em inglês), no 1º trimestre de 2019, a oferta mundial de Petróleo e outros Líquidos<sup>5</sup> chegará ao nível de 100,81 milhões de barris/dia, com isso, é esperada uma redução de 1,10% no comparativo com o trimestre anterior.

Em contraponto, para o 1º trimestre de 2019, foi projetado um nível de demanda de 100,66 milhões de barris/dia e consequentemente, no comparativo com o trimestre anterior, é esperada uma queda de -0,56%.

Como pode ser analisado no Gráfico 6, o nível da oferta continua maior que a demanda de petróleo. No entanto, é evidente a diminuição da diferença entre tais forças, já que nos trimestres anteriores estavam mais distantes do ponto de equilíbrio do mercado.

<sup>5</sup> Inclui o óleo condensado

**Gráfico 7 – Oferta Mundial de Petróleo (em milhões b/d)**



**Tabela 2: Oferta mundial 3T18 x 4T18 – projeção (em MMb/d)<sup>6</sup>**

Origem	3º trimestre/2018	4º trimestre/2018	Variação (%)
<b>Mundo</b>	<b>101,00</b>	<b>101,94</b>	0,93%
OPEC	37,22	37,37	0,40%
EUA	18,4	18,91	2,77%
Rússia	11,49	11,63	1,22%
Canadá	5,18	5,25	1,35%
China	4,74	4,8	1,27%
Brasil	3,74	3,42	-8,56%
México	2,1	2,02	-3,81%

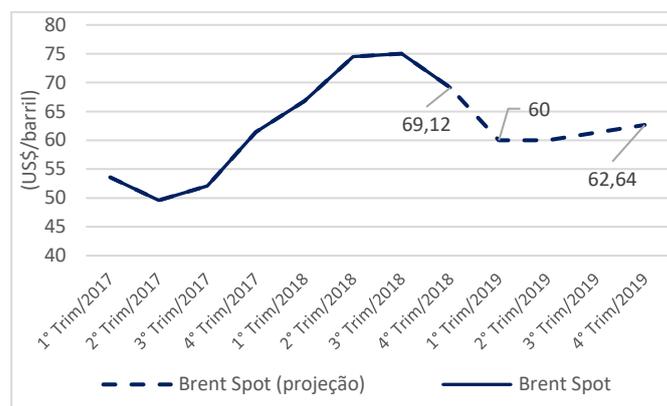
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EIA

Como demonstrado na Tabela 2 e no Gráfico 7, dentre os mais influentes produtores de petróleo no mundo, Brasil e México foram os dois únicos países que realizaram perdas produtivas no comparativo com o trimestre anterior, -8,56% e -3,81%, respectivamente.

Entretanto, deve ser dado destaque aos Estados Unidos que, além de acumular ganho produtivo anual de 12,76%, também teve ganho produtivo de 2,77% entre o 3º e o 4º trimestres de 2018, bem acima da média mundial.

A produção norte-americana tem sido um fator importante na queda do preço do petróleo (Brent e WTI) vista a partir do mês de outubro de 2018, apesar de problemas com o abastecimento de tradicionais fornecedores internacionais, tais como: Irã, Líbia e Venezuela, principalmente.

**Gráfico 8 – Projeção do Brent Spot**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Como já analisado no Gráfico 5, no ano de 2018, o preço médio do Brent operou com viés de alta. Contudo, o último trimestre do ano apresentou uma reversão no movimento de alta.

Segundo projeções da Administração da Informação de Energia (EIA, na sigla em inglês), a perspectiva para o primeiro trimestre do ano de 2019 é de queda. A tendência é que o preço médio do Brent chegue a mínima de US\$ 60,00 e feche 2019 ao nível de US\$ 62,64, mostrando a tendência de uma leve recuperação.

### Considerações Finais

O ano de 2018 foi um marco. Nunca se arrecadou tanto em Royalties e Participações Especiais no Brasil e, por consequência, no ERJ. Em relação ao ano de 2017, a arrecadação do ERJ subiu quase 60%, mais em função da variação de preços no período do que do acréscimo na produção, que bateu em outubro como iniciou em 2018.

O preço do petróleo tipo Brent em reais terminou o mês de outubro valendo cerca de 36% a mais do que o início do ano. O dólar norte-americano chegou na mesma época a um valor 17% maior, tendo chegado a se valorizar 28% no meio do período.

Espera-se o crescimento na produção em 2019, com base na entrada de novas plataformas em operação. Futuras edições terão como objetivo acompanhar o desempenho dos preços envolvidos no cômputo das Participações Governamentais de interesse do Estado do Rio de Janeiro.

### RIOPREVIDÊNCIA | Expediente

**Diretor Presidente** Reges Moisés dos Santos  
**Gerente de Operações e Planejamento** Kelli Manhães  
**Coordenador de Operações Financeiras** Rodrigo Martins  
**Equipe Técnica** Nicholas Cardoso, Alisson Batista, Fernanda Moreira e João Moura.

<sup>6</sup> MMb/d – milhões de barris por dia.